



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
HABILITAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL**

CAROLINA LINS DA SILVA MELO

**SÉRIE DOCUMENTAL
MODOS DE VIDA ALTERNATIVOS**

Salvador

2019

CAROLINA LINS DA SILVA MELO

SÉRIE DOCUMENTAL
MODOS DE VIDA ALTERNATIVOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Produção Cultural.

Orientador: Prof^o. Marcos Carvalho

Salvador

2019

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho as minhas mães, Geraldina Guimarães (in memoriam) e Lúcia Maciel.

Agradeço a todos os meus amigos e amigas – em especial a Robert Joseph - pelo incentivo e apoio emocional. Ao orientador, Prof. Dr. Marcos Carvalho por todo aconselhamento e paciência durante a elaboração do trabalho.

A todos e todas que conheci em Terra Mirim pelo acolhimento e receptividade. Vocês são incríveis!

RESUMO

Este memorial pretende detalhar as etapas de elaboração e produção da primeira temporada da série documental “*Modos de vida alternativos*”. O produto audiovisual pretende levantar reflexão acerca dos diferentes modos de vida que representem atitudes para além do que está posto hegemonicamente, mostrando de maneira seriada, suas narrativas.

Dividida em três episódios, a temporada se propõe a retratar o modo de vida da Fundação Terra Mirim, através de entrevistas com alguns de seus fundadores e moradores.

As etapas seguintes deste memorial descritivo trazem as referências teóricas, processos de produção e análise do resultado final do produto.

Palavras chave: série documental, sociedade capitalista, comunidade, modos de vida.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	CONTEXTO CAPITALISTA	9
2.2	SOCIEDADE DOS CONSUMIDORES: IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS	11
2.3	SÉRIE DOCUMENTAL	13
3	PRODUÇÕES REFERENCIAIS	15
3.1	ILHA DAS FLORES	15
3.2	DEMAIN	16
3.3	WEBSÉRIE DOCUMENTAL: VIVA SEM VENENO	17
4	DESENVOLVIMENTO	18
4.1	DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE	18
4.2	PERSONAGENS	21
4.2.1	Andiara Leão	21
4.2.2	Khalyna Gomes	21
4.2.3	Minah Beuh	21
4.2.4	Amara Thais	22
4.2.5	Ticiane Albuquerque	22
4.2.6	Thyago Nunes	22
5	ASPECTOS METODOLÓGICOS	23
5.1	PRÉ PRODUÇÃO	23
5.1.1	PERGUNTAS DE CADA EPISÓDIO	24
5.2	PRODUÇÃO	25
5.2.1	EPISÓDIO 01: GERAÇÃO CAPIM SANTO	26
5.2.2	EPISÓDIO 02: CENTRO DE LUZ	27
5.2.3	EPISÓDIO 03: TRIBO PÁSSARO	27
5.2.4	EQUIPE	28
5.2.5	EQUIPAMENTO	28
5.2.6	LOGÍSTICA	29
5.3	PÓS PRODUÇÃO	29
5.3.1	DECUPAGEM	30
5.3.2	MONTAGEM E FINALIZAÇÃO	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7	REFERÊNCIAS	33
7.1	BIBLIOGRAFIAS	33

7.2 FILMOGRAFIA.....	34
----------------------	----

1 INTRODUÇÃO

A série documental “Modos de vida alternativos” fundamenta-se na relação entre o indivíduo e a sociedade contemporânea, desta maneira tratando a partir dos modos de vida alternativos existentes. Neste recorte, modos de vida trata-se do conjunto de hábitos culturais, ações e comportamentos sociais de um indivíduo ou grupo.

A proposta do produto é resultado de uma inquietação pessoal acerca das questões sociais, individuais e ambientais, produzidas pelo regime capitalista. Fatores como o consumismo desenfreado, desigualdade social, degradação ambiental, são aspectos inerentes aos processos históricos do sistema, moldando comportamentos e objetivos de vida. O modo de vida organizado em acumulação está tão inerente em nosso cotidiano que não mais o questionamos. Isto me induziu a refletir sobre a relação do indivíduo com o consumo a partir de uma finalidade simbólica de vida, o sentido de existir resume-se em adquirir mais? (BAUMAN, 2010). Desse modo, defini buscar comunidades que experienciem um modo de vida alternativo à configuração atual.

Com intuito de combater o consumo em excesso, surgem práticas como a do consumo consciente, a qual requer um pensamento crítico do indivíduo acerca da produção e hábitos de consumo, além de demandar uma consciência ecológica de seus impactos ambientais. Estas práticas têm desempenhado um papel importante de ressignificar as concepções de consumo.

Infelizmente, os padrões de consumo atuais ainda são aqueles que induzem social e psicologicamente o consumidor, tais como: a pressão para se comparar com os outros, por meio da acumulação e exibição de bens; a contínua substituição de coisas com as suas versões atualizadas; a obrigação cultural para experimentar tudo e comprar coisas em conformidade; e o consumo constante como parte de um processo contínuo de formação da identidade (FLETCHER, 2008 apud FARIAS 2016, p 73).

Nesta perspectiva, a primeira temporada da série apresenta a Fundação Terra mirim, uma comunidade Xamânica situada numa área rural remanescente da Mata Atlântica, no Vale do rio Itamboatá, em Simões Filho, BA. A série está dividida em três episódios temáticos, o primeiro a respeito da história, memória e xamanismo, o segundo traça as ações políticas e envolvimento com o sistema, além do projeto permanente de meliponicultura. Por fim, o último episódio acerca da realidade de quem mora na fundação e sua relação com o externo.

O capítulo seguinte deste memorial pretende desenvolver as referências teóricas e narrativas utilizadas para concepção da série. Abordando brevemente no primeiro tópico "Contexto capitalista", os processos capitalistas do século XX ao XXI. O capítulo intitulado "Sociedade dos consumidores: Impactos sociais e ambientais", são apresentadas as questões dos indivíduos e consequências ambientais a partir das mudanças de crescimento capitalista na sociedade. No último tópico "Série documental" é dado os conceitos narrativos estabelecidos para estruturação do produto.

O capítulo "Produções referenciais" está dedicado a exemplificação de produções audiovisuais referenciais na composição da ideia geral e poética do produto. Em "Aspectos metodológicos" atendo-me a desenvolver os processos de pré-produção, produção e pós-produção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO CAPITALISTA

O capitalismo, do final do século XX, sustenta-se enquanto sistema econômico através da modificação nos processos trabalhistas, reconfigurações de poderes, práticas do Estado, hábitos de consumo, dentre outras. Estes aspectos citados acima, ainda contemporâneos, começaram a ser aprofundados durante o fordismo pós segunda guerra mundial nos Estados Unidos.

Um regime capitalista como o fordismo, o qual disseminou ideias de produção de massa e consumo de massa baseados no poder corporativo, incorporou um comportamento social em todos os indivíduos a uma nova ideia, o consumo, o maior número de classes precisa incorporar os códigos impostos, “uma materialização do regime de acumulação”, para que o mesmo funcione. Neste período as mudanças nas condições dos processos trabalhistas contribuíram para a criação de um novo tipo de trabalhador e um novo tipo de homem, como esclarece Gramsci.

O sistema de acumulação passou a residir em toda a vida cotidiana das sociedades capitalistas. Sua justificativa são os altos lucros para os donos de grandes corporações, os quais produzem a individualização do sujeito, juntamente com o poder de escolha. É o ciclo da criação de um maior número de necessidades em bens individuais e valorização no domínio da aquisição. O reflexo disto, é um novo modo de vida permeado de ressignificações através do consumo, como os de realização pessoal e liberdade.

No entanto, como reflete Harvey (2008), há má distribuição de salários mediante diferenciação de gênero e raça, os quais ditavam quem poderia ter um emprego privilegiado ou não. Houve larga insatisfação, que conseqüentemente refletiu-se no crescimento do poder sindical e na criação de movimentos sociais das classes menos favorecidas. Esta questão salarial, inserida num contexto de valorização do consumo aos indivíduos, torna-se um gatilho importante da insatisfação do modelo econômico e crescimento da pobreza. Uma vez que é projetado o desejo para com os produtos de consumo em massa e determinadas classes não conseguirem meios de acesso a estes.

Uma condição generalizada de superacumulação seria indicada por capacidade produtiva ociosa, um excesso de mercadorias e de estoques, um excedente capital-dinheiro (talvez mantido como entesouramento) e grande desemprego. HARVEY (2008, p. 170)

Com intuito de amenizar os efeitos que a desigualdade proporcionara aos EUA, o Estado tenta combater o empobrecimento da população e a exclusão, por intermédio de assistências básicas (saúde, educação, salário social) a população, comenta Harvey (2008, p. 132). O Estado tem postura apaziguadora das desigualdades, se torna de algum modo, pouco interessado nas questões que causam os contratos sociais. “Um dos princípios básicos pragmáticos do regime foi o de que o poder do Estado deve proteger as instituições financeiras a todo custo” (HARVEY, 2010, p. 16).

Ainda que hajam avanços, o sistema econômico capitalista encarou grandes crises ao longo do tempo, as quais muitas vezes já eram previstas e somente adiadas, não resolvidas. A última grande crise econômica nos Estados Unidos (2006 - 2009) ocorreu através de um crescimento especulativo imobiliário. “Até o fim de 2007, quase 2 milhões de pessoas perderam suas casas e outras 4 milhões corriam o risco de serem despejados” (HARVEY, 2010, p. 09).

As crises acabam a refletir uma ineficiência do sistema em se auto sustentar sem possíveis colapsos. O acúmulo do capital propiciando a desigualdade social, produz insatisfação na parcela da população menos favorecida de capital. “Há uma falta de demanda efetiva, definida como necessidades, vontades e desejos, apoiados pela capacidade de pagar. O que se chama de crise de “subconsumo” ocorre quando não há suficiente demanda efetiva para absorver os produtos produzidos” (HARVEY, 2010, p. 92).

Os últimos três séculos marcaram a ascensão do capitalismo. Na época atual, século XXI, o capitalismo continua conduzindo toda vida social e política no mundo, apresentando-se como um sistema dinâmico por natureza. Com base nisso pensemos acerca do contexto atual do sistema de crédito, o qual se esclarece como uma vertente contemporânea deste então dinamismo. De acordo com Sabadini, “o crédito, assim como o sistema de crédito, é o resultado e a condição de existência da produção capitalista e da reprodução de seu ciclo” (SABADINI, 2012, p.15).

Desse modo, nestas circunstâncias houve um supercrescimento estrutural, uma reorganização das cidades e avanços tecnológicos importantes para a humanidade.

2.2 SOCIEDADE DOS CONSUMIDORES: IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Os estudos de Zygmunt Bauman a respeito da sociedade do consumo ajudam a perceber mudanças na relação entre o indivíduo contemporâneo e os objetos de consumo. Se antes o consumo se configurava apenas em aderir o necessário para sobrevivência, atualmente o consumismo traz à tona o desejo de adquirir o supérfluo. É um modo de vida apoiado no caráter simbólico dos bens de consumo.

Este é o elemento essencial, motor desse processo e dessa lógica destrutiva, que corresponde à necessidade de expansão ilimitada [...], um processo infinito de acumulação de mercadorias, acumulação do capital, acumulação do lucro, que é inerente à lógica do capital. (LOWY, 2013, p. 80)

Para que se mantenha o sistema capitalista é preciso criar necessidades e desejos de compra. O essencial para a perspectiva do acúmulo está na inserção da sensação de liberdade do poder de consumo.

Agir assim é uma compulsão, um must, para os consumidores amadurecidos, formados; mas esse “must”, essa pressão internalizada, essa impossibilidade de viver a vida de qualquer outra forma, revela-se para esses consumidores sob o disfarce de um livre exercício da vontade. (BAUMAN, 2010, p. 4)

Determina-se segundo Bauman (2010), a cultura consumista da sociedade de consumidores. Cultura a conduzir os consumidores ao consumo de objetos descartáveis, a procura de satisfação da própria existência, é o consumo sem cogitação, tornou-se modo de vida tão inerente que não se questiona. “A cultura consumista é o modo peculiar pelo qual os membros de uma sociedade pensam em seus comportamentos (...) sem pensar no que consideram ser seu objetivo de vida”. (BAUMAN, 2007, p 70). O consumismo está tão naturalizado que os propósitos existenciais de muitos resumem-se a este.

Esta questão também se apresenta no vínculo social entre os indivíduos. A valoração do poder de compra reflete na formação de um poder simbólico a quem detém mais acúmulo de capital.

Com a forma dinheiro – um representante mais desenvolvido do valor – o fetiche e a substantivação do valor se desenvolvem significativamente, passando a um nível mais elevado de abstração; na representação contraditória e profunda da natureza do sistema capitalista, o dinheiro expressa o signo das relações sociais, políticas e econômicas entre os indivíduos. Ele é um dos instrumentos de dominação, de exploração, de reificação das relações humanas identificadas ao caráter inanimado e quantitativo das mercadorias. (SABADINI, 2012, p. 6)

Impactos ambientais desta superprodução massiva tendo como exemplo, aquecimento global, efeito estufa, produção excessiva de lixo, desmatamento, poluição nascentes e rios, são questões emergenciais que vem sendo discutidas tanto no âmbito da sociedade civil quanto no governamental. Estas questões são reflexos da insustentabilidade dos processos de produção e demanda massiva. De acordo com informações retiradas do Ministério do Meio Ambiente:

A humanidade já consome 30% mais recursos naturais do que a capacidade de renovação da Terra. Se os padrões de consumo e produção se mantiverem no atual patamar, em menos de 50 anos serão necessários dois planetas Terra para atender nossas necessidades de água, energia e alimentos. (MMA, 2015)

Considerando este cenário surgem novas propostas contemporâneas de estilos de vida alternativas à do consumismo. Difundido mundialmente por meio do documentário *Minimalism: A Documentary About the Important Things* (Minimalismo: um documentário sobre as coisas que importam), produzido por Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus, o estilo de vida minimalista propõe uma mudança de comportamento individual contrária a acumulação de bens materiais. Então, compreende-se que iniciativas como estas podem auxiliar na propagação de pensamento crítico acerca do consumismo.

2.3 SÉRIE DOCUMENTAL

Definidos por Bill Nichols (2008), os modos de representação de subgêneros documentais (poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático), auxiliam na estruturação narrativa e estética geral de muitos filmes. Segundo Nichols (2008), “as características de um dado modo funcionam como dominantes num dado filme: elas dão estrutura ao todo do filme, mas não ditam ou determinam todos os aspectos de sua organização. Resta uma considerável margem de liberdade”.

Nos dias atuais, em decorrência de evoluções tecnológicas, à uma mesclagem entre as definições de ficção e a não ficção da narrativa documental. A linha que divide as duas correntes cinematográficas de ficção e não ficção pode ser entendida na relação entre a intenção de criar sensações sobre um mundo idealizado (ficção), e outra de reproduzir representação social que crie no apreciador a crença de realidade (não ficcional). Como aponta Woskiak (2016), “é possível admitir que, ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções sobre um mundo histórico existente. A célula primordial que nutre o documentário, entretanto, parece ser uma provável (re)apresentação ou a encenação do real”. Assim como é uma representação recortada e considerada a partir de um ponto de vista, entendido aqui como visão de mundo.

Os artifícios de estética-técnica documentária os quais se identificava um produto documental, como câmera de mão, uso de atores sociais, entrevistas para esclarecimento de problemáticas sociais propondo reflexões e soluções, são algumas das características que deram início ao gênero documental. No entanto, com o surgimento de novas formas criativas, estes elementos os quais produzem a sensação no espectador de um retrato fiel da realidade, passaram a ser utilizados também por diversas produções ficcionais. Tendo como exemplo a série documental ficcional *Derek* (2012), escrita e protagonizada por Ricky Gervais. A série se passa em uma casa de repouso, contando a história de seus personagens através de modo de realização documental observativo, juntamente com uma boa interpretação dos atores na performance do “real”, consegue produzir na recepção uma sensação de veracidade.

As discussões acerca da concretude do real no filme documentário encontram-se quase sempre na intencionalidade ética e política, ainda que todo recorte de uma obra é definido através de um ponto de vista, este carregado de referências morais do realizador.

Com início da utilização da serialidade nos produtos audiovisuais de massa, surgiram diversas críticas a este novo segmento. Os primeiros estudos sobre as narrativas seriais partem da sua relação com a televisão, vista como estética de produção não genuína, logo pois advém do termo “série”, compreendido com base no sentido de reprodução mercadológico. O autor Umberto Eco (1989), comenta acerca da antiga relação entre algumas filosofias e a serialidade:

A estética, a história da arte, a antropologia cultural conhecem há muito o problema da serialidade. Falaram de "artesanato" (ao invés de ~l arte) mas não negaram um valor estético elementar a estas, assim chamadas, "artes menores", como produção de cerâmica, tecidos, utensílios de trabalho. Tentaram definir de que modo esses objetos podem ser considerados "belos". (ECO, 1989, p. 120)

O cinema documental contemporâneo recorre a diversos artifícios narrativos de outros materiais audiovisuais para sua composição. Como salienta Wosniak (2016) “o processo crescente de hibridização das signagens em que os cineastas/documentaristas mobilizam vastos materiais preexistentes para o processo de montagem de evidências”. O método criativo acontece em conjunto com toda essa infinidade de linguagens e possibilidades narrativas. A serialidade documental abordada neste projeto atravessa a definição de série definida por Eco (1989), “[...]enquanto o decalque pode não ser decalque de situações narrativas e sim de procedimentos estilísticos, a série, eu diria, diz respeito, íntima e exclusivamente, à estrutura narrativa”.

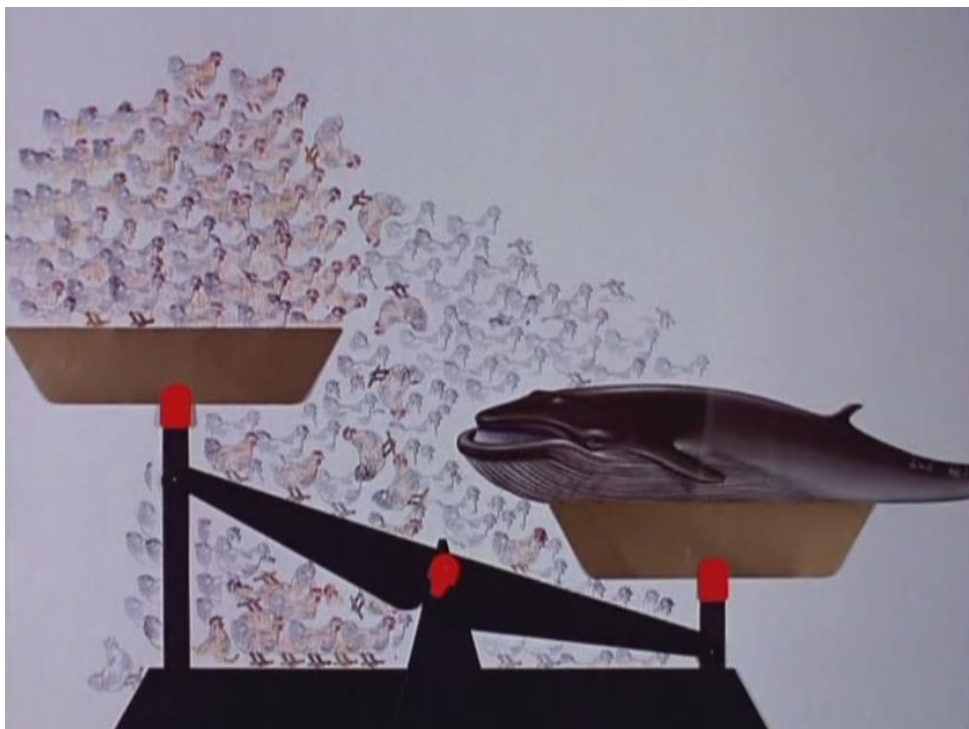
3 PRODUÇÕES REFERENCIAIS

Os produtos audiovisuais descritos neste capítulo foram essenciais para a concepção da ideia central do projeto, além de servirem de inspiração técnica e poética da série. Todas as três produções citadas abaixo dialogam de alguma maneira com questões levantadas neste memorial descritivo.

3.1 ILHA DAS FLORES

O curta-metragem *Ilha das Flores* escrito e dirigido pelo cineasta Jorge Furtado, em 1989 e hoje eleito o melhor curta metragem brasileiro da história, conta a trajetória de um tomate desde a sua plantação até ser rejeitado dentro de uma casa e virar objeto de disputa entre humanos e porcos em um lixão (LINK DO SITE).

Através de um texto criativamente narrativo, ilustrado por sobreposição e colagem de imagens, o curta consegue fazer uma importante crítica social em relação as desigualdades entre os seres humanos. Trago esta obra, porque foi a primeira produção a qual me iniciou, ainda criança, em reflexões acerca do sistema capitalista e seus impactos a vida social dos indivíduos.



3.2 DEMAIN

O filme documentário francês Demain (Tomorrow) dirigido por Cyril Dion e Mélanie Laurent lançado na França em 2015, percorre diversos países buscando pessoas e organizações as quais desenvolvam soluções para resolver as atuais crises ecológicas, econômicas e sociais.

Diferente dos documentários que denunciam os problemas do cenário mundial, Demain por sua vez, debate quais ações práticas já vêm sendo feitas ao redor do mundo, para minimizar estas questões.

A partir deste filme surgiu a ideia de documentar e refletir sobre os modos de vida alternativos no contexto baiano.



3.3 WEBSÉRIE DOCUMENTAL: VIVA SEM VENENO

A web série lançada em março de 2018 pelo movimento do Fórum Nacional e Estaduais de Combate Aos Agrotóxicos, APREA e Observatório dos Agrotóxicos, discute os efeitos nocivos dos agrotóxicos para saúde humana e para o meio ambiente, tratando da agroecologia como alternativa na produção de alimentos sustentáveis. Viva sem veneno é uma campanha de [...] articulação nacional unindo pessoas, entidades e organizações nessa luta pela vida e contra o uso dos agrotóxicos. (FACEBOOK VIVA SEM VENENO) A série está disponível em canal do Youtube e Facebook da campanha.

O formato temporal e narrativo desta web série foi utilizado como referência para montagem do produto audiovisual proveniente deste memorial.



4 DESENVOLVIMENTO

4.1 DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE

A fundação Terra Mirim, localizada no Vale do rio Itamboatá em Simões Filho-BA, foi idealizada pela Xamã Alba Maria, na década de 1980. Neste momento estruturava-se como um Centro de Luz o qual propunha agregar pessoas do Brasil e de todo o mundo para uma nova forma de viver alinhada ao autoconhecimento, estudo e vivência de Tradições sagradas, principalmente o xamanismo.



Com o passar dos anos os membros da fundação passaram a incluir no seu cotidiano pessoas e povoados do entorno, através de ações e projetos socioeducativos e culturais. Desde então a terra mirim passou a ser reconhecida como uma fundação comunitária, sem fins lucrativos, promovendo ao povo do Vale do Itamboatá referências educacionais, políticas, culturais e ambientais. Para aproximação com os povoados do entorno, projetos socioeducativos baseados na Ecologia Integrativa foram implantados, na perspectiva da geração de renda para os moradores. Os projetos buscam trabalhar o desenvolvimento pessoal, espiritual (não vinculado a instituições religiosas) e solidário.

Como a base espiritual da comunidade é o xamanismo, os mesmos possuem um calendário anual de eventos e atividades. Segue abaixo o calendário de 2019:

JANEIRO	Xamãs e Curadores Juremasca; Oficina de Tambor Xamânico; Louvação à N. Sra. Desatadora dos Nós; Rito Aya Espírito da Floresta; Rito da Lua Cheia
FEVEREIRO	Rito da Lua Cheia; Dia do Oferto; O encontro das deusas; Vivência Geodésica Casa do Sol: construção de um templo; Louvação à N. Sra. Desatadora dos Nós; Rito Aya Espírito da Floresta; Oficina de Tambor Xamânico; Tambores de Terra Mirim: Círculo de Força e Danças Sagradas
MARÇO	Rito da Lua Cheia; Louvação à N. Sra. Desatadora dos Nós; Rito Aya Espírito da Floresta; Divino Carnaval; Curso de Massagem Xamânica Elemento Água
ABRIL	Transformando Impedimentos em Possibilidades; plantando o Sonho Semana Santa; Rito da Lua Cheia; Círculo de Força: Tambores e Danças Sagradas Terra Mirim
MAIO	Aniversário de Terra Mirim; Oficina de Máscaras Xamânicas; Rito da Lua Cheia; Oficina PANCs - culinária peruana;
JUNHO	Rito da Lua Cheia;
JULHO	Louvação à N. Sra. Desatadora dos Nós; Rito Aya Espírito da Floresta; Rito da Lua Cheia;
AGOSTO	Transformando Impedimentos em Possibilidades; Doulagem Xamânica: encontro de ervas e aromas; Rito da Lua Cheia; Louvação à N. Sra. Desatadora dos Nós; Rito Aya Espírito da Floresta

SETEMBRO	Louvação à N. Sra. Desatadora dos Nós; Rito Aya Espírito da Floresta; Exultação Floral; Rito de Aya; Oficina de Tambor Xamânico; Rito da Lua Cheia
OUTUBRO	ECOART 2019; Louvação à N. Sra. Desatadora dos Nós; Rito Aya Espírito da Floresta; Curso de Massagem Xamânica Elemento Fogo; Oficina de Tambor Xamânico; Rito da Lua Cheia; Oficina Corpo Ritual
NOVEMBRO	Escola XamAM
DEZEMBRO	Escola XamAM

A gestão da fundação acontece de forma horizontalizada baseada na descentralização do poder. A estrutura organizacional é composta por um conselho curador, conselho fiscal e uma superintendência que integra gerências e assessorias.

Engajada politicamente em questões ambientais, Terra Mirim possui um núcleo ambiental responsável por projetos relacionados ao meio ambiente. Está envolvida igualmente em conselhos municipais e estaduais que permitem a participação popular.

Os projetos ambientais desenvolvidos atualmente são:

- Projeto Águas Puras I e II financiado pelo FNMA (2000/2009)
- Projeto Direito Ambiental Comunitário financiado pela SEMA/BA
- Projeto Ecologia Integrativa financiado pela SEMA/BA
- Projeto Coletivo Jovem e hortas escolares financiado pela ETERNIT
- Curso Guias da Mata Atlântica financiado pela ETERNIT
- Curso Recuperação de áreas degradadas financiado pelo Ministério Público
- Projeto Incubadora Eco solidária financiado pela FAPESB/SETRE/SEMA

Participam dos conselhos:

- Conselho Municipal de Direito das Mulheres
- Conselho Municipal de Segurança alimentar nutricional
- Conselho Estadual da Criança e do Adolescente
- Conselho Estadual de Meio Ambiente
- Conselho Gestor a APA Joanes Ipitanga
- Comitê Estadual de Bacias Hidrográficas
- Comitê Estadual da Reserva de biosfera da Mata Atlântica

Outro projeto desenvolvido pela fundação terra mirim e ampliado para as comunidades do Vale do Itamboató é o de meliponicultura. O projeto teve apoio do Fundo Nacional do meio ambiente em 2006 e possibilidade de ampliação em 2012 com parceria da Coelba e da APA Joanes Ipitanga. Esta iniciativa tem o objetivo de promover aproximação dos moradores com a natureza, segurança ambiental e reconhecimento dos saberes tradicionais sobre as abelhas, além de uma fonte de renda.

Escolhi a fundação Terra mirim para a primeira temporada da série “Modos de vida alternativos”, porque ela desempenha um papel importante na localidade a qual está inserida e mais do que isso, é uma comunidade que se auto identifica com uma forma alternativa vida, reconfigurando procedimentos modificados pela sociedade capitalista para um melhor convívio coletivo e ambiental, impactando todas as regiões ao entorno.

4.2 PERSONAGENS

4.2.1 Andiara Leão

Xamã, trabalha guiando o Rito da Lua em Terra Mirim, além de ministrar cursos de massagem xamânica.

4.2.2 Khalyna Gomes

Xamã, trabalha com terapia xamânica naturalista.

4.2.3 Minah Beuh

Formada em publicidade e propaganda, atua na área de comunicação interna e externa da comunidade. Também responsável pelo projeto de meliponicultura.

4.2.4 Amara Thais

Formada em direito e atuante na área de advocacia popular. Aprendiz da Escola XamAM, educadora biocêntrica e doula.

4.2.5 Ticiane Albuquerque

Formada em odontologia, dedica-se a gerência da Sharimar, empresa de cosméticos naturais da comunidade. Está presente também na organização dos Ritos da Lua.

4.2.6 Thyago Nunes

Superintendente da Fundação Terra Mirim, bacharel em Humanidades pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estudante em decolonialidade e iniciante no xamanismo com foco nas comunidades em conexão ancestral com a natureza.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta etapa se refere a metodologia empregada na elaboração e produção da primeira temporada da Série documental “*Modos de vida alternativos*”, dividido em três tópicos: pré-produção, produção e pós-produção. Cada tópico descreve uma parte do processo de criação, desde o primeiro contato com a comunidade até a finalização.

5.1 PRÉ PRODUÇÃO

Após a escolha do recorte de conteúdo fui orientada a pesquisar acerca das comunidades as quais encaixavam-se na temática e escolha da abordagem narrativa. Durante a procura optei por regiões próximas a Salvador, de acordo com a viabilidade da produção e o tempo para conclusão. Em contato com colegas da universidade conheci a Fundação Terra Mirim. Logo em seguida me aprofundei nos conteúdos de sites e vídeos disponíveis na internet sobre a fundação e após excessiva pesquisa delimito esta comunidade para ser retratada no projeto.

O primeiro contato direto foi através de Minah, hoje dedicada a área de comunicação da fundação. A partir daí por exatos um mês, comecei a acompanhar a vida cotidiana da comunidade, participando de atividades coletivas e eventos abertos com a intenção de encontrar os possíveis atores sociais e assim estabelecer uma proximidade maior com os mesmos.

Já no convívio inicial com alguns moradores, logo recebi o primeiro tensionamento de que o produto retornasse à comunidade, visto que Terra Mirim se mostra aberta a apoiar todo tipo de pesquisa acadêmica, mas fui comunicada que muito pouco das produções retornam de maneira efetiva. Então me atentei ainda mais na construção dos discursos, verificando minuciosamente a prioridade ou não de algum tópico, para assim exemplificar da melhor maneira o modo de vida da comunidade. Percebi que Terra Mirim já possui diversos vídeos comemorativos produzidos, tive também o desafio de repensar o modo de composição para construir um produto diferencial dos já existentes.

Estruturalmente a série está apoiada em três blocos narrativos e cada um deles configurando-se como um episódio. Os blocos narrativos surgiram da combinação entre os temas que levantei e os quais a comunidade relatou como prioridade. O primeiro a respeito da trajetória histórica da comunidade e como sua cultura xamânica se manifesta, o segundo fala

das ações de participação política e como lidam com o sistema ao seu redor, além do projeto permanente de meliponicultura. O terceiro e último aborda os moradores e sua relação com o externo. A finalidade desta estrutura é de orientar a serialidade dos episódios para evitar uma eventual redundância narrativa.

5.2.1 PERGUNTAS DE CADA EPISÓDIO

Para melhor conduzir as entrevistas elaborei perguntas específicas para cada bloco narrativo, assim como inclui perguntas em comum para criar um contraste de respostas em cada episódio.

5.1.1.1 EPISÓDIO 01

1. Nome e qual função ocupa na comunidade
2. Como começou a Terra mirim? Quando tempo tem?
3. Como a terra mirim se apresenta ao mundo?
4. O que identifica vocês como comunidade xamânica?
5. Quais os hábitos diários de vocês enquanto xamânicos?
6. Comente sobre os eventos anuais.
7. Como se dá a vivencia em terra mirim com a natureza?
8. Como é a relação de vocês com as comunidades próximas?
9. Como é viver em comunidade ou como vocês vivem em comunidade?
10. O que é a terra mirim para você? descreva a Terra mirim em poucas palavras e comente.

5.1.1.2 EPISÓDIO 02

1. Nome e qual função ocupa na comunidade
2. Como é sua relação com o xamanismo? Como começou?
3. Como se dá a estrutura da comunidade?
4. Qual ou quais são as maiores dificuldades que vocês enfrentam enquanto comunidade?
5. Como é, e pelo que passam a ação política de vocês?
6. A nossa simples existência causa certos impactos no meio ambiente. O consumo dos recursos mesmo, água, uso do espaço para as cidades etc. Como vocês pesam sobre estes impactos no meio em que vivemos? Como vocês lidam com isso?
7. Como a terra mirim convive com a sociedade capitalista? Como dialoga?

8. Na sua percepção, quais são as diferenças de quem vive em terra mirim e quem vive nos centros urbanos?
9. Como é viver em comunidade ou Como vocês vivem em comunidade?
10. Comente sobre o projeto de melipolicultura? Descrever os processos.
11. O que é a terra mirim para você? descreva a Terra mirim poucas palavras e comente.

5.1.1.3 EPISÓDIO 03

1. Nome e qual função ocupa na comunidade
2. Quanto tempo você mora aqui? O que fez você mudar-se para cá?
3. Como é sua relação com o xamanismo? Como começou?
4. Como sua família lidou com essa mudança de vida?
5. Como é a vida diária? Hábitos diários; Horários;
7. Como se dá sua sobrevivência em terra mirim?
8. Qual a importância da terra mirim?
9. Como é viver em comunidade ou como vocês vivem em comunidade?
10. Quais as principais diferenças que você notou entre a vida em terra mirim e fora dela?
11. Como você enxerga seu modo de vida antes e depois de aproximar-se da terra mirim?
12. Como se dá sua relação com a natureza vivendo em terra mirim? Algo mudou de quando vivia em outro contexto?
14. O que é a terra mirim para você? descreva a Terra mirim em poucas palavras e comente.

5.2 PRODUÇÃO

A produção audiovisual é um segmento imprescindivelmente coletivo em todos os seus aspectos, desde a formulação da ideia até a finalização da obra. Todo e qualquer detalhe de uma gravação deve ser supervisionado por algum membro da equipe, desse modo colaborando com a diminuição de possíveis erros.

No início do processo de produção tive o desafio de lidar com a falta de equipe, contava apenas com uma pessoa para me ajudar em atividades técnicas, e por consequência, precisei lidar com a totalidade das demandas de produção. Por conta disso alguns detalhes tiveram de ser esquecidos, exemplo disso, foi a falta do registro fotográfico das entrevistas.

O planejamento inicial era que as gravações percorressem todo o mês de setembro de 2019 e mais uma semana do mês de outubro. No entanto, diante de imprevistos como

incompatibilidade de horários, mau tempo e disponibilidade dos equipamentos no Laboratório LabAV, a gravação das entrevistas só começou a partir da segunda semana de outubro e perdurou até a primeira semana de novembro.

Pretendi agendar as entrevistas avaliando os melhores horários de luz para as gravações em externa, mas nem sempre foi possível. Por se localizar frente a uma rodovia, uma vez que estávamos viajando em ônibus rodoviário e éramos apenas duas pessoas para transportar os equipamentos, alguns horários ficaram inviáveis. Problemas técnicos de imagem poderiam ser evitados caso tivesse conseguido uma melhor logística de horário e transporte.

Toda as gravações aconteceram no território da Fundação Terra Mirim e para cada episódio foram entrevistados dois atores sociais, os quais tem relação direta com os assuntos definidos nos blocos narrativos. O fato de ter disponibilizado um período da pré-produção para conhecer empiricamente a comunidade foi imprescindível para a boa comunicação entre a direção e os entrevistados, mesmo que alguns dos atores sociais já possuíam alguma familiaridade com a câmera.

5.2.1 EPISÓDIO 01: GERAÇÃO CAPIM SANTO

Posicionado como episódio introdutório e histórico, então foram escolhidas duas personagens antigas na comunidade que houvessem presenciado o início da construção de Terra Mirim, em razão de alcançar um depoimento fundamentado na vivência.

Os atores sociais apresentados neste primeiro episódio são as cofundadoras e Xamãs, Andiará Leão e Khalyna Gomes. Ambas as gravações ocorreram de maneira bastante descomplicada e duraram por volta de 40 minutos. No decorrer do depoimento de Andiará o ambiente estava tão descontraído que por vezes, partiu da mesma, algumas sugestões de perguntas e ações. Estas utilizadas efetivamente na montagem do episódio.

Na gravação da Xamã Andiará sucedeu a falta do acessório de lente quebra sol para a câmera parada. Este erro de detalhe técnico gerou algumas entradas de luz não desejadas na imagem. Outro contratempo foi na captação de áudio dos minutos finais da entrevista, diante do mal funcionamento do cartão de memória disponibilizado pelo LabAV.

5.2.2 EPISÓDIO 02: CENTRO DE LUZ

O contexto deste episódio decorre de demandas da própria fundação acerca da importância de reforçar sua participação ativa tanto na esfera política quanto nas relações ambientais, visto que a comunidade se propõe a um modo de vida alternativo, mas que compreende seu papel articulador com os sistemas e demais modos de vida com um todo.

A dualidade das entrevistas de Minah Beuh e Amara Thais compõem este segundo episódio que demonstra por meio das suas experiências de que maneira é viver em uma comunidade espiritualmente engajada. Os dois depoimentos levaram em média 45 minutos cada.

Em relação a captação das imagens, não houve nenhum problema técnico. No entanto, o mesmo problema com o cartão de memória aconteceu na entrevista de Minah, e desta vez numa proporção maior que a anterior. Todo o arquivo de áudio da entrevista foi corrompido.

5.2.3 EPISÓDIO 03: TRIBO PÁSSARO

Neste terceiro e último episódio da série documental, estabeleci a prioridade dos relatos de quem de fato viveu em outro contexto de vida e hoje reside em Terra Mirim. O intuito foi de chegar mais próximo das diferenças entre o modo de vida anterior e atual dos atores sociais. Sendo assim, esta escolha igualmente me ajudou a alcançar os discursos sobre como Terra mirim é percebida em outras realidades.

As gravações foram com os residentes Ticiane e Thyago, os dois envolvidos ativamente nas atividades da comunidade. O depoimento de Thyago foi o primeiro e o mais demorado, durou 63 minutos. Já o de Ticiane foi o mais curto, durou 40 minutos. No período de alinhamento dos horários com Ticiane, precisei remarcar algumas vezes a entrevista por conta do mau tempo e incompatibilidade de horários da equipe. Precisei agendar a entrevista mesmo com probabilidade de chuva na região. Em função disso gravamos em ambiente interno, o que prejudicou a qualidade da câmera detalhe devido a lente não ser apropriada para ambientes com baixa iluminação.

Mais uma vez ocorreu o problema na captação dos minutos finais de áudio, e desta vez na entrevista com Thyago. Para além disso, em alguns momentos na captação das imagens aconteceu novamente as entradas de luz na lente por ausência do quebra sol.

5.2.4 EQUIPE

Cursando o segundo semestre em Produção em Comunicação e Cultura tive o primeiro contato com a área do audiovisual no componente COM112 - Oficina de Comunicação Audiovisual, que tinha como forma de avaliação final a realização de um minidocumentário. Finalizei a disciplina apresentando o minidoc “Brasil, o país do futebol?”, e desde então, dediquei-me a concluir minha carga horária de disciplinas optativas na área do audiovisual. Após acumular muita referência teórica e prática defini que meu trabalho de conclusão do curso deveria ser uma produção audiovisual.

Durante a produção da série documental executei tanto as funções criativas de direção, montagem e finalização, como as técnicas, de produção e configuração das câmeras. Tive a ajuda de Robert Joseph na captação do som e câmera de detalhe.

5.2.5 EQUIPAMENTO

Para as captações de áudio e vídeo tive o apoio do Laboratório LabAV no empréstimo dos equipamentos. Durante as gravações utilizei uma câmera Canon 5D Mark III com a lente 50mm f1.8, uma câmera Canon T6i com a lente 18-55mm, um tripé para câmera, um Tascam D-40, microfone lapela Sony, três baterias Canon e quatro cartões de memória.

Em algumas situações quando não pude solicitar os equipamentos, usei minha câmera Canon T3i com a lente 50mm f1.8 para gravar imagens de ambientes e detalhes da comunidade.

5.2.6 LOGÍSTICA

Durante a elaboração do anteprojeto estimei o custo de R\$600,00 para toda produção da série documental. No entanto, durante a produção houveram gastos adicionais de transporte e hospedagem, o que gerou um aumento significativo no valor final do produto. Conforme o orçamento ultrapassou o valor que havia planejado, contei com a ajuda financeira de familiares para conseguir finalizar o projeto.

Os valores na tabela abaixo correspondem as despesas de duas pessoas:

Item	Valor (R\$)
Transporte (uber, ônibus rodoviária e municipal)	600,30
Alimentação	104,60
Hospedagem	45
Pilhas	36
Total	785,90

5.3 PÓS PRODUÇÃO

Durante as gravações todos os materiais de arquivo estavam sendo descarregados apenas em um notebook próprio, o que não era suficiente já que para garantir a segurança dos arquivos é necessário possuir mais de uma cópia. Dito isso, após o termino das gravações o primeiro passo foi encontrar algum modo de executar as devidas cópias de segurança.

Terminada esta etapa, deu-se início a análise geral das entrevistas e foi então quando, assistindo os relatos em ordem de gravação, notei uma evolução na direção com os atores sociais. O direcionamento das perguntas foi ficando cada vez mais direto e construtivo.

5.3.1 DECUPAGEM

Os primeiros pré cortes e sincronizações de áudio foram executados no processo de decupagem, utilizando o programa de edição Adobe Premiere Pro CC 2019. Ao todo foram mais de 5 horas de gravação, o que demandou bastante tempo para transcrições e análise do conteúdo, processo que durou cerca de oito dias.

Neste momento percebi as falhas na captação de áudio nas entrevistas de Thyago e Andriara, contudo não chegou a atrapalhar o andamento da decupagem, o áudio da câmera pôde ser usado e melhorado na etapa de finalização. Acerca do arquivo de áudio de Minah, houveram diversas tentativas de recuperação do arquivo corrompido, mas nenhuma com sucesso. Diante disso, optei por utilizar o áudio captado da câmera, já que não havia mais tempo de regravar. Lamentavelmente esta gravação foi a única com bastante ruído externo, o que levou ao descarte de todas as partes em que o ruído aumenta.

5.3.2 MONTAGEM E FINALIZAÇÃO

Ao fim do método de decupagem, inicia-se a etapa de montagem e estruturação dos episódios. Com os projetos devidamente criados, a escolha dos cortes e mesclagem das falas foram sendo guiados pelos blocos narrativos desenvolvidos previamente. A divisão temática dos blocos segue uma ordem linear, porém cada episódio é independente narrativamente. Com relação a estrutura interna dos três episódios, o fio condutor narrativo foram os discursos, no qual cada depoimento tem o papel de impulsionar a história adiante.

Para que os episódios não se tornassem uma sucessão de depoimentos, que o tornaria um produto documental visualmente cansativo, foi utilizado bastante imagens de cobertura juntamente com pausas narrativas para então diminuir a aparição dos personagens, ganhando tempo para fruição do que está sendo exibido.

O processo de montagem de cada um dos episódios possuiu suas especificidades. O primeiro episódio demandou mais atenção no aspecto da construção histórica do discurso. No segundo episódio a edição dos depoimentos foi a etapa mais complicada, uma vez que cada entrevistada conta com um ritmo de fala diferente, sendo assim o mais difícil de montar. Já no

terceiro episódio a alternância entre falas aconteceu de maneira descomplicada, no entanto o processo de edição da entrevista de Thyago exigiu uma atenção maior aos cortes, dado que suas respostas são extensas, mas bem elaboradas.

Quanto a trilha sonora, contei com a felicidade de que a comunidade possui algumas músicas gravadas em boa qualidade, logo não haverá preocupação posterior com direitos autorais.

A finalização dos episódios deu-se na equalização do áudio, correção de cor e color grading.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha sido um desafio elaborar e produzir sozinha, em todas suas etapas, a série documental “*Modos de vida alternativos*”, a trajetória mesmo árdua foi incrivelmente prazerosa. Como a escolha do recorte deste projeto parte de uma inquietação pessoal, conseguir vivenciar empiricamente este processo gerou diferentes crescimentos, tanto pessoais como profissionais.

Produzir acerca dos modos de vida alternativos na comunidade de Terra Mirim foi perceber que de fato existem esses espaços coletivos no qual pessoas vivem insatisfeitas com os padrões capitalistas, mas também defrontar-me com a realidade de que na maioria dos casos, sempre estaremos atrelados ao sistema vigente.

A série Modos alternativos de vida, configura-se na concretização prática de todo conhecimento adquirido durante a graduação, para além disso, é a materialização afetiva de que o audiovisual, em suas mais diversas vertentes, é uma ferramenta importante para produzir debate sobre qualquer esfera da sociedade. Por fim, estou realizada com o resultado final do projeto e animada para que continue a crescer.

7 REFERÊNCIAS

7.1 BIBLIOGRAFIA

ECO, U. **A inovação no seriado**. 1989.

BAUMAN, Z. **Ser consumidor numa sociedade do consumo**. 2010.

BAUMAN, Z. **Vida para o Consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2018.

FARIAS, M. **Consumo consciente de moda e o metabolismo futuro do Guarda-roupa: uma abordagem quantitativa com Público feminino, residente do interior de São Paulo (SP)**. 2016. 268f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Gestão e Negócios – Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. 2016.

SABADINI, M. **Especulação financeira e capitalismo contemporâneo: uma proposição teórica a partir de Marx**. Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v22n3/01.pdf>>

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola. 1992.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo. 2011.

LOWY, M. **Crise ecológica, crise capitalista, crise de civilização: a alternativa ecossocialista**. Salvador, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792013000100006>

O QUE É CONSUMO CONSCIENTE?. **Ministério do Meio ambiente**. 2015. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/informma/item/7591-o-que-é-consumo-consciente>>

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2008.

WOSNIAK, C. O Cinema Documental Contemporâneo, a Tessitura Palimpséstica e os Traços de Citação. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0209-1.pdf>>

7.2 FILMOGRAFIA

DEMAIN. Direção de Cyril Dion e Mélanie Laurent. Produção por Bruno Levy. França. France 2 Cinéma, 2015. 118 min.

DEREK. Direção de Ricky Gervais. Produção da Netflix, 2012.

ILHA DAS FLORES. Direção de Jorge Furtado. Produção Casa de Cinema de Porto Alegre, 1989. 15min.

MINIMALISM. Dirigido por Matt D'Avella. Produzido por Ryan Nicodemus, Joshua Fields e Matt D'Avella. EUA, 2016. 79min.

VIVA SEM VENENO: websérie documental. Produção por observatório do Agrotóxico, 2018. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/channel/UCIF8mCFecZIKOFbgbaYsAgw/featured>>